AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
E-ISSN 2238-5533

EDUCAÇÃO AMBIENTAL BIORRIZOMÁTICA: DIMENSÕES ÉTICAS, ESTÉTICAS E POÉTICO-VISUAIS

Cláudio Tarouco de Azevedo[1]

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

http://orcid.org/0000-0002-7982-5878

Resumo: O artigo busca fundamentar a Educação Ambiental Biorrizomática – EAB[2] a partir de duas implicações do autor, seu modo de vida vegetariano e sua formação acadêmica em Artes Visuais (graduação e pós-doutorado) e em Educação Ambiental – EA (mestrado e doutorado). A relação mais direta entre a EAB e a Educação Estético-Ambiental – EEA se dá por meio de suas dimensões estético ambientais. Nesse sentido, a metodologia proposta promove a criação de discursos *verbovisuais* entrecruzados pela produção poética do autor. Serão considerados aspectos éticos e estéticos do estudo conceitual e a criação das imagens fotográficas em interação com textos verbais. A intenção é elaborar um tipo de texto que contribua com a compreensão desse caráter estético ambiental.
Palavras-chave: Educação Ambiental biorrizomática; Dimensão estético ambiental; Fotografia; *Verbovisual*; Artes Visuais.

BIORHIZOMATIC ENVIRONMENTAL EDUCATION: ETHICAL, AESTHETIC

[1] Pós-doutor em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel, mestrado e doutorado em EA (PPGEA/FURG), professor dos Cursos de Artes Visuais – ILA/FURG. Coordena o Grupo de Pesquisa ARTƎECOS: núcleo de estudos e práticas artísticas ecosóficas – CNPq/FURG, Vice-líder do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação – UFPel/CNPq. claudiohifi@yahoo.com.br

[2] A EAB foi tema do Minicurso em Educação Ambiental – GT22 da ANPED Nacional em 2017: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/minicurso_ementa_38anped_2017_GT22.pdf

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

AND POETIC-VISUAL DIMENSIONS

Abstract: This article aims to substantiate Biorhizomatic Environmental Education (BEE) from two implications of the author, his vegetarian way of life and his academic training in both Visual Arts (undergraduate and post-doctoral levels) and Environmental Education (EE) (master's and doctoral degrees). The most direct relationship between BEE and Environmental-Aesthetic Education (EAE) is through its environmental-aesthetic dimensions. The methodology proposed promotes the creation of visual-verbal discourses crisscrossed by the author's poetic production. Ethical and aesthetic aspects of the conceptual study and the creation of photographic images in interaction with verbal texts will be considered. The intention is to elaborate a type of text that contributes to the understanding of this environmental-aesthetic character.
Keywords: Biorhizomatic Environmental Education; Environmental-Aesthetic dimension; Photography; *Visual-verbal*; Visual Arts.

Introdução

É necessário o exercício reflexivo permanente sobre as implicações dos nossos modos de viver e os impactos que geram sobre a vida humana, mas também, impreterivelmente, sobre a vida não humana. Isso pode contribuir para uma tomada de consciência crítica e sensível em relação à dimensão estética que envolve as nossas escolhas e atitudes perante a vida. Trata-se de um reconhecimento das inter-relações rizomáticas entre tudo que existe, como veremos a seguir.

Nossas problemáticas gerais colocam em movimento algumas compreensões introdutórias sobre a Educação Ambiental Biorrizomática (EAB) e características que a distinguem da Educação Estético-Ambiental (EEA). Ainda, põe em questão a apresentação de uma escrita *verbovisual* que integra, como o próprio termo indica, uma narrativa constituída de fotografias realizadas pelo autor. As imagens fazem parte de exposições artísticas no campo das Artes Visuais, promovendo o debate acerca de temáticas ambientais e ecosóficas que tratam da relação humana com o não humano.

Além da busca por fundamentar a EAB a partir de duas implicações do autor, este artigo também propõe algumas aproximações entre essa perspectiva da Educação Ambiental (EA) e a EEA. Entre elas, podemos mencionar a compreensão da realidade concreta por meio da arte e as dimensões estético-ambientais. Nesse sentido, a metodologia proposta promove a criação de

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

discursos *verbovisuais* entrecruzados pela produção poética do autor. Serão considerados aspectos éticos e estéticos do estudo conceitual e a criação das imagens fotográficas em interação com textos verbais.

Um dos principais objetivos deste escrito é contribuir com a compreensão do caráter estético-ambiental constitutivo desta estrutura textual *verbovisual*. No entanto, são necessárias, pelo menos, duas advertências iniciais: 1. A leitura dos textos *verbovisuais* implica liberdade interpretativa, de acordo com o repertório de cada leitor(a), incluindo a capacidade de múltiplas associações livres, seu imaginário e subjetividades; 2. Iniciamos pela fundamentação da EAB porque se trata do reconhecimento de seu fundamento *ético de reverência pela vida*, o que se conecta com o abolicionismo animal. Essa característica talvez seja o que mais distância a EAB, em um primeiro olhar, da EEA.

A seguir, serão apresentados conceitos éticos e estéticos necessários para a elaboração dos argumentos que constituem a EAB. Ao longo do escrito, as fotografias serão expostas na composição da trama *verbovisual* para a compreensão de um tipo de paisagem capaz de provocar reflexões e atitudes de cuidado mútuo entre o humano e o não humano.

O abolicionismo e suas implicações com a Educação Ambiental

Para pensar a EA vamos observar o atual contexto dos abolicionistas[3], que vivem

> [...] a frustrante experiência de não conseguir convencer os amigos e pessoas que amam de que sua visão de mundo é ultrapassada científica, ética e esteticamente, no que se refere aos animais não humanos. Mesmo as pessoas mais altamente intelectualizadas do seu círculo de relacionamento, inclusive as que criticam o extremo antropocentrismo que marca nossa cultura e nossa relação com a

[3] Entendemos aqui o abolicionismo como o movimento abolicionista de proteção animal. Movimento de luta que considera que o respeito dos humanos pelos animais está ligado ao respeito do humano pelo seu semelhante, dimensão esta prevista na Declaração Universal dos Direitos dos Animais, contemplada por 14 artigos e proclamada considerando "que a educação deve ensinar desde a infância a observar, a compreender, a respeitar e a amar os animais" (UNESCO, 1978). Porém, certamente não deixamos de lembrar a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a necessidade frequente de relembrar os demais genocídios humanos envolvendo os povos originários, o processo escravocrata dos povos negros africanos, o holocausto nazista da Segunda Guerra Mundial, etc.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

> natureza, em verdade, transpiram especismo. Não questionam atitudes suas como comprar cães ou animaizinhos exóticos para serem "estimados" por seus filhos, ou reveem valores como exaltar a coragem de cães "de guarda" que, mesmo tratados a pão e água, morreram para salvar a vida de seus "donos" (*sic*). Se questionados quanto aos impactos éticos ou ambientais de suas dietas, dão respostas evasivas (BRÜGGER, 2010, p. 97).

O estilo de vida exploratório dos recursos naturais, das demais espécies e do próprio ser humano é nocivo ao ambiente e compromete a nossa existência e a qualidade da vida planetária. A urgência na ampliação de ações de combate aos efeitos destrutivos de atitudes humanas pode revelar a importância da EA em processos de retomada vital. Esse entendimento emerge das contribuições do filósofo francês Félix Guattari, quando escreve o livro *As três ecologias*. A articulação ético-política entre essas três dimensões ecológicas é o que configura o conceito de ecosofia por ele defendido. Nessa perspectiva, identificamos uma égide ética transversalizada pela estética de uma educação responsável para com as instâncias ecosóficas (GUATTARI, 1993) e criativas capazes de promover a transfiguração da vida em cuidado. Uma cultura do cuidado, como sugere a origem da própria palavra *cultura* que provém do "verbo latino *colere*, que significa cultivar, criar, tomar conta e cuidar" (CHAUI, 1998, p. 292).

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

Figura 1: Fotografia de parte da instalação apresentada na exposição “A doce alma da resiliência”, realizada em 2016 nos porões do Casarão 8, ocasião de inauguração do Museu do Doce da cidade de Pelotas (RS).



Fonte: acervo do autor.

Conforme mencionado, a fotografia (Fig. 1) expressa aspectos da compreensão de cultura como gesto e prática de cuidado. Fotografar é conceber discurso, expressar um olhar e sentimento frente ao mundo. Fotografar é uma necessidade de manifestar uma escolha elegível do senso ético-estético de quem produz a fotografia. O caráter *verbovisual* está transversalizado entre a multiplicidade que cada imagem pode promover e o texto verbal complementar que pode surgir dessa afetação do olhar que transfigura o visto. A imagem funciona aqui como ativadora das emoções e do sentimento de empatia que pode transformar nós mesmos e os outros. Esse exercício contribui com a criação de mundos possíveis em que podemos estabelecer um modo de lutar e transformar a vida em uma experiência mais justa, criativa e solidária. O texto a seguir (apresentado na abertura da referida exposição) pontua essa estratégia

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

metodológica e a intenção de questionar o tipo de cultura que os humanos são capazes de produzir.

Como suportar o tempo para transfigurá-lo em multiplicidade?

> Nós, humanos, somos dados históricos, uma evidência científica.
> A arte configura um dispositivo analisador dessa presença, que pode ser poética, dialética, política, hierárquica, anárquica, fruitiva e, dentre tantas outras possibilidades, também um dado de pesquisa da "pegada" humana sobre o planeta Terra. Ao mesmo tempo, a arte responde questões e coloca tantas outras em que o artista nem sequer havia pensado.É fluxo que impulsiona forças, multiplicidades…
> Nesse processo existencial, necessitamos sonhar, fazer florescer jardins interiores... Com os escravos "pelotenses", não foi diferente... Resiliência, substantivo feminino. A memória da terra, Gaia que nutre a vida. O doce néctar da alma talvez venha da flor... Um *devir-flor* capaz de velar a dor do luto, alimentar amores, iluminar o mundo com novas cores, cheiros e sabores…
> Porque minha sombra é, pelo menos, um indício da presença de LUZ![4]

Na busca pelo entendimento biorrizomático, será importante considerar o princípio biocêntrico que propõe a "[...] vivência de pertencer a um universo vivo" (TORO-ARANEDA, 2006, p. 169) e que afirma que

> todos os objetivos humanos devem pôr-se a serviço da conservação da vida e a promover sua otimização; põe no centro de nossa atenção a defesa da vida, a proteção da inocência, o cultivo da afetividade [...]. Buscamos um modelo da ação social, no qual a economia se encontra com a Consciência Ética, com a Política e com os Direitos Humanos (2006, p. 169).

Precisamos acrescentar a esses princípios os direitos dos animais, não só pelos acentuados impactos que o consumo de carne vem causando no processo de aquecimento global, por meio da emissão de gás metano – 24 vezes mais potente que o dióxido de carbono (LOVELOCK, 2006), como também pelas diversas possibilidades que temos de aprender com os animais não humanos mediante suas relações afetivas, percepções e sensibilidades.

A recente reportagem publicada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA, 2021) reitera a informação de que o metano é um dos

[4] Texto de abertura da exposição, escrito pelo autor.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

principais responsáveis pelo aquecimento global, tendo a sua principal fonte de emissão a agropecuária. James Lomax, conselheiro de Sistemas Alimentares e Agricultura do PNUMA, alerta para a necessidade planetária de mudar "para dietas ricas em plantas e adotando fontes alternativas de proteína" (ONU-PNUMA, 2021). Portanto, a proposta que se faz aqui é a transferência de energia pecuária para um modo de produção agroecológico capaz de promover o cuidado com os seres vivos, em ecossistemas pautados em economias solidárias.

"Tudo aquilo que existe: elementos, estrelas, plantas, animais e humanos são os componentes de um Sistema Vivo Maior" (FLORES, 2006, p. 173). Considerando tudo que pode existir, do conhecido ao desconhecido, temos um complexo sistema com distintas formas de existência no rizoma da vida. Mas como podemos entender esse rizoma? Félix Guattari e Gilles Deleuze foram buscar esse conceito na botânica para identificar que "o rizoma nele mesmo tem formas muito diversas, desde sua extensão superficial ramificada em todos os sentidos até suas concreções em bulbos e tubérculos" (2011, p. 22). Concluíram, ainda, que esquizoanaliticamente "[...] ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, *intermezzo*" (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 48).

Desse modo, a EA – fundamentada em uma perspectiva transversal – pode ser entendida como uma educação engendrada nos fluxos das relações e interações, na tomada de consciência crítica, mas também sensível, que contemple a vida de maneira integral e orgânica. Que, assim como abordado por Fritjof Capra e Edgar Morin, entre outros, possamos criar espaços de convívio e produção de saberes de forma transdisciplinar, onde haja a superação do cartesianismo que rege nossas instituições, da produtividade e do Capitalismo Mundial Integrado (GUATTARI, 1993). Vamos habitar os lugares de fronteiras para que elas sejam cada vez menos seccionadoras e nocivas. Movimentemos, pois, fluxos e forças instituintes de devires múltiplos que compõem o rizoma da vida.

Portanto, a perspectiva abolicionista da EA está fundamentada no combate a relações opressivas, exploratórias, de dominação e de confinamento. Repensar e modificar nossa relação com a alimentação engendra novos processos de

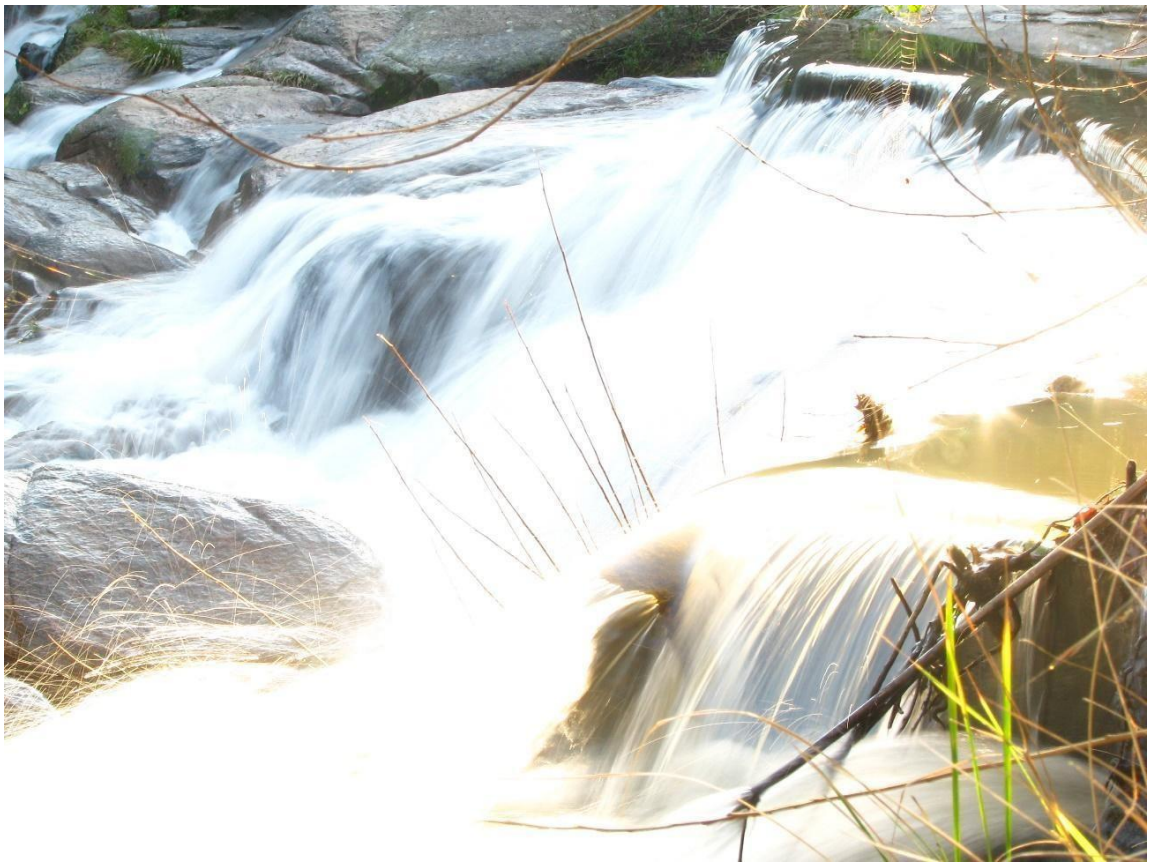
Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

relação com os demais corpos e os nossos, na busca da vitalidade alimentar, sem que, para isso, precisem existir sofrimento e violência porque a educação será ambiental quando transgredir as mitigações daqueles que capitalizam os corpos e as relações. Sem isso, o que temos são argumentações e posturas egocêntricas, antropocêntricas e narcisistas que se utilizam de um discurso contrário ao antropocentrismo como subterfúgio para suas condutas. Como diria Nietzsche em relação às pessoas que não saem de si, "[...] somente nisso repousa o valor da vida para o homem comum, cotidiano: ele se dá mais importância do que ao mundo" (1978, p. 97).

Não se trata de centralizar o bem ou o mal, mas de compreender que no rizoma as coisas não estão no centro, não existe centro. É indubitavelmente impossível capturar o rizoma em sua complexidade, porque rompe as barreiras de espaço e tempo e pode ser entendido e vivido subvertendo as lógicas hierárquicas de dominação.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

Figura 2: Fotografia produzida em saída de campo no “Templo das Águas”, região da Colônia na cidade de Pelotas (RS), 2010.



Fonte: acervo do autor.

Isso nos conduz a refletir sobre a etimologia do radical *centro* do latim *centrum*, derivado do grego *kéntron*, que significa “ponto para onde convergem as coisas [...] ponto interior equidistante de todos os pontos da circunferência ou da superfície de uma esfera” (CUNHA, 1986, p. 172). A vida não converge para um ponto. Aqui, a proposta é pensar na perspectiva de que as coisas convergem para a vida.

Com relação à designação de certos territórios urbanos, chamamos alguns bairros de “centro”, em contraponto à periferia, mesmo que não estejam geometricamente centralizados, nem a periferia se encontre no perímetro e afastada do centro. No rizoma, a ideia de centro fica descentralizada, assim como

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

o pensamento dualista de contraposição a uma periferia.

Tanto filosófica quanto geograficamente, centro e periferia não dão mais conta dos reduzidos pensamentos com base em contrastes sociais e econômicos contemporâneos. O próprio planeta Terra já foi tido cientificamente como o centro do universo, centro este que tinha o astro sol a orbitar em seu entorno. Porém, se hoje sabemos que é o sol o centro do nosso sistema de planetas, intitulado sistema solar, sabemos também que o universo é constituído de outros astros, infinitos, assim como de outros sistemas, incluindo os buracos negros, que em macroescala enunciam a possibilidade de existência de algo mais, ainda desconhecido. Mais do que um centro, o que existe são conexões, sistemas, articulações entre infinitas formas de existência.

Surge, assim, a partir do rizoma, a ideia de descentralizar a vida, como precisamos descentralizar o humano do seu antropocentrismo. Enunciamos uma EA abolicionista e biodescentralizadora, o que está conectado com a visão abolicionista e antiespecista. É um romper de grades, uma diluição da vida em plena atmosfera. Essa descentralização da vida deseja a cultura do cuidado nos fluxos do rizoma, uma biorrizomatização.

A dimensão ética e estética da Educação Ambiental Biorrizomática (EAB)

A EAB é uma perspectiva de EA que integra a dimensão ética de responsabilidade e a dimensão estética da criatividade, ou seja, é a nossa tomada de consciência crítica e sensível sobre tudo aquilo que criamos: as nossas relações e atitudes perante a realidade e como podemos transformá-la. Aqui é possível verificar uma aproximação com a EEA, pois essa vertente da EA "[...] efetiva-se quando se tem como princípio compreender a realidade concreta a fim de transformá-la, permitindo o entendimento do movimento das relações que definem a vida em sociedade (DOLCI; MOLON, 2015, p. 75). Essa compreensão da realidade concreta pode ser obtida a partir de práticas artísticas que deem *a ver* um novo ponto de vista dessa realidade. Um prisma poético, inventivo e, ao mesmo tempo, questionador.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

Assim, para que a EAB e a EEA aconteçam, a arte pode ser um dos caminhos. Acreditamos na tese de Herbert Read, elaborada no início de seu livro *A educação pela arte*, quando retoma a proposta de Platão buscando traduzir a visão do filósofo grego: “a arte deve ser a base da educação” (2001, p. 1). Nessa educação pela arte, reside um sentido estético transversalizado pelo sensível, mas não somente por ele.

Figura 3: Fotografia realizada em saída de campo com o Grupo PhotoGraphein na praia do Cassino (RS), 2008.



Fonte: acervo do autor.

Duarte Jr. discute uma educação do sensível (2004; 2008) e compreende que esta é uma necessidade atual e urgente. Segundo ele, precisamos dar atenção a “[...] uma educação do sensível, a uma educação do sentimento, que poder-se-ia muito bem denominar *educação estética* [...]” (2004, p. 13). Para Duarte Jr., “a arte foi apontada por Read como instrumento ideal para essa

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

educação, na medida em que ela é capaz de configurar uma imensão do conhecimento passível de estabelecer pontes entre esse saber sensível [...] proporcionado por nossos órgãos dos sentidos e a abstrativa capacidade simbólica do ser humano" (2004, p. 183).

Pode, por esses caminhos, brotar uma ética, o que Michel Maffesoli chamou de *ética da estética* (2010, p. 22). Para ele,

> É isso o que pode servir de pano de fundo à estética e a sua função de ética. O fato de experimentar em comum suscita um valor, é vetor de criação. Que esta seja macroscópica ou minúscula, que ela se ligue aos modos de vida, à produção, ao ambiente, à própria comunicação, não faz diferença. A potência coletiva cria uma obra de arte: a vida social em seu todo, e em suas diversas modalidades. É, portanto, a partir de uma arte generalizada que se pode compreender a estética como faculdade de sentir em comum (2010, p. 24).

Essa faculdade de sentir em comum está voltada aos processos estéticos e aos valores, emoções, percepções, sentimentos, conhecimentos e pensamentos que ela pode fazer brotar. Junto às experiências estéticas, estaremos responsáveis pelos processos de criação e seus efeitos, bem como pelas motivações que produzem tais movimentos processuais de criação individual e grupal.

Nesse sentido, podemos pensar em práticas educativas e processos colaborativos em arte a partir de uma estratégia coletiva de criação. Alguns exemplos disso são: a tese sobre a *casa redonda* (2018), de Paulo Damé[5]; o projeto *Mapa Visual das Águas*[6] (2021); o projeto *Arte e Natureza: proliferações* (2017-2020), de Márcia Sousa[7]; a proposta *Direitos Animais na Escola: por uma ética integral na educação* (2018), de Karine Ferreira Sanchez[8]; o projeto *H2Olhos* (2015), do fotógrafo Miguel Chikaoka, entre outros.

[5] Artista, pesquisador e professor doutor do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

[6] Equipe do projeto: Augusto Amaral (sociólogo, educador ambiental e pesquisador), Camila Hein (fotógrafa e artista visual), Raquel Amaral (bióloga, educadora ambiental e pesquisadora) e Lucio Canabarro (pesquisador, ativista e escritor).

[7] Artista visual, pesquisadora e professora doutora do Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

[8] Doutora em EA e professora de Artes da prefeitura municipal do Rio Grande (RS).

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

Projetos como esses tratam de processos de força criativa responsável e articulada com uma educação estética (DUARTE JR, 2004; 2008) e uma educação ética. Uma ética que promove a estética quando nos sensibilizamos por meio de fluxos afetivos e intuitivos na empatia com o outro.

> As intervenções sociais e culturais demandam conhecimento estético que permite resolver problemáticas relativas à sensibilidade, à criatividade, mas dentro de formas de consciência e de ação, gesto, performance que possam produzir as transformações que a humanidade como um todo requer. Não basta, simplesmente, saber editar imagens ou jogar aleatoriamente com formas visuais, sem contextualizá-las num processo mais amplo de visibilidade estética, o que exige um olhar onde o emocionamento esteja sempre presente (MEIRA, 2006, p. 136).

A arte envolve o sensível, os processos de criação, a estética e a educação de valores como solidariedade, justiça, cuidado e afeto. Mirela Meira afirma que a Educação Estética é um "referencial adequado aos processos de promoção do desenvolvimento integral, através da *Educação do Sensível*, ampla, de construção de saberes para a vida" (2010, p. 28). Como a autora enfatiza, as poéticas da Arte "[...] constroem opções de operar *metamorfoses* pedagógicas de produção de sentido, conhecimento e cuidado" (Id., ibidem.). Reiteramos, assim, a contribuição da educação por intermédio da arte para cultivar valores, saberes e novas percepções por meio do sensível.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

Figura 4: Fotografia intitulada “afeto”[9], realizada no PARNASO – Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Teresópolis (RJ), 2018.



Fonte: acervo do autor.

A raiz grega da palavra estética é *aisthesis*, “[...] indicativa da primordial capacidade do ser humano de sentir a si próprio e ao mundo num todo integrado” (DUARTE JR, 2004, p. 13). A estética é essa capacidade de sentir, de pôr-se em movimento com o mundo, o movimento dos sentidos na percepção estética da vida. O contrário seria estar anestesiado, sem força, paralisado. Portanto, matar a vida é matar o profundo sentido que é a existência, é não ser ético o suficiente

[9] A imagem compõe o jogo paradidático “Jogo das relações”, que faz parte da publicação *Continente* do Projeto de Pesquisa *Arte e Natureza: proliferações*, coordenado por Márcia Sousa e lançado em 2018. Também é a imagem de um postal do Grupo de Pesquisa ARTƎECOS: núcleo de estudos e práticas artísticas ecosóficas – CNPq/FURG/UFPel, que circula em uma ação de arte postal, até o momento, pelo Uruguai, Brasil e Canadá.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

para ser estético.

Por isso, a estética é importante e necessária para uma Ética do cuidado enunciada por Leonardo Boff, pois "ela impõe uma re-educação da humanidade, para que possa, ao mesmo tempo, satisfazer suas necessidades com a exuberância da Terra e chegar a uma convivência pacífica com ela" (BOFF, 2009, p. 58). Essa convivência depende das relações que estabelecemos com as coisas e demais formas de vida ao redor: "o meio ambiente, qualificado pela experiência estética, deixa de ser uma simples materialidade, convertendo-se num potencial e diversificado universo de relações significativas" (MEIRA, 2006, p. 133).

Nossa perspectiva do paradigma ético-estético inclui essa dimensão ética de toda e qualquer forma de vida. Há, assim, o ético estético e a estética ética, ou seja, a partir de uma perspectiva imanente, é impossível desconsiderar a intersecção existente em uma atitude ética que carrega em si uma escolha estética e vice-versa. Trata-se da ética que parte do cuidado de Leonardo Boff (2000) e do *veneratio vitae*[10] de Albert Schweitzer (1953), uma ética de reverência pela vida. Por isso, como uma das linhas do Grupo de Pesquisa ARTƎECOS: núcleo de estudos e práticas artísticas ecosóficas FURG/UFPel/CNPq, estabelecemos a "*arteveg*[11]: arte de reverência pela vida". Schweitzer afirma que "há de chegar o dia em que se há de julgar estranho que a humanidade tenha precisado tanto tempo para entender o dano inconsiderado à vida como incompatível com a ética" (In: BOFF, 2000, p. 66-67).

Incluindo as diferentes formas de vida e a relação com tudo que nos rodeia, "[...] uma educação fundamentada nos direitos animais não permitirá que o capital cultural especista seja reproduzido, que as crianças e os jovens cresçam tendo como natural a banalização do mal e a coisificação da vida" (DENIS, 2010, p. 178). Assim, a ética de Schweitzer faz referência ao *bio* que, somado ao *rizoma* de

[10] Venerar a vida.

[11] Arteveg é uma expressão que foi criada para agregar e incluir produções artísticas que tratem de conteúdo relacionados ao vegetarianismo/veganismo. Sabe-se que ao longo da história muitas(os) artistas se dedicaram a este propósito. Entre os nossos objetivos, portanto, está o mapeamento de produções nessa perspectiva.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

Deleuze e Guattari, configuram o nosso biorrizoma, o que caracteriza a EAB aqui trabalhada.

A arte pode também ser uma força de transversalização e potencialização da nossa Educação Ambiental Biorrizomática. Atualmente, ela avança para uma proposta que "[...] está [ou deveria estar] potencialmente conectada com a vida, desmanchando-se as fronteiras entre arte e o contexto cultural mais amplo ao qual ela pertence" (RICHTER, 2003, p. 50). EAB = artes e outras fontes de saberes múltiplos somados a uma EA abolicionista.

Consideramos essa perspectiva da EAB permeada por: 1. Movimento abolicionista animal, implicado com os impactos éticos na vida das demais espécies e na própria existência humana, com a qualidade de vida planetária e com os reflexos ambientais que envolvem o aquecimento global; 2. *Práxis* artísticas, pedagógicas e de pesquisa permeadas pela arte, de modo que "é preciso que se trabalhe sobre a imagem como um valor e uma forma de conhecimento, unindo o cognitivo ao afetivo e ambos às formas vinculares de comunhão com a cultura, para que a sensibilidade oriente um agir criador e transformador" (MEIRA, 2006, p. 131-132).

Esse caminho transformador é um desafio, sobretudo, para as ações em EA. Precisamos engendrar um olhar não antropocêntrico, antiespecista e antinarcisista. A partir disso, enunciamos a EAB, em que novas perspectivas possam impulsionar as práticas educativas, extensionistas e de pesquisa, a partir de contextos transculturais, transdisciplinares, enfim, transversais.

Considerações sobre o desejo de transformação e as multiplicidades

Portanto, a convergência desses aspectos éticos e estéticos está na fundamentação de uma Educação Ambiental Biorrizomática, reinventando esteticamente a EA por meio da poética visual fotográfica, com vistas a promover experiências que contemplem uma perspectiva rizomática da vida, fomentando valores integrados às mais diversas formas de vida possíveis. Cabe relembrar alguns desses valores: cuidado com a vida; alteridade e empatia para com as

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

outras formas de existência; solidariedade como um modo de maquinar a vida em integralidade com o rizoma e seus entrelugares. Uma educação capaz de intervir para promover perspectivismos de valorização da vida a partir de uma ética de reverência pela vida, transversalizada por uma estética de multiplicidades epistemológicas e metodológicas.

Somente pelo caminho da conciliação, admiração e articulação mútua entre práticas diversas que valorizem a vida é que conseguiremos somar os esforços necessários para que a melhoria da qualidade de vida planetária possa sobrepor as práticas neoliberais – com suas estratégias nocivas de amplificação dos contrastes sociais e econômicos – e os preconceitos estruturais que persistem em nossa sociedade patriarcal de achatamento das culturas e da diversidade de formas de ser e estar no mundo.

Precisamos ter claro que diferenças nos compõem e que a dialética e o afeto necessitam ser cultivados nas relações para que as discordâncias não se transformem em perseguições ideológicas, em antagonismos opressores e/ou em polarizações totalitárias. Por isso, faz-se este chamado micropolítico para uma EAB a favor da vida em sua multiplicidade expressiva e existencial.

Importante enfatizar que não é preciso ser vegetariano/vegano para estar implicado nessa perspectiva de EA. No entanto, faz-se necessária uma abertura para a compreensão e o reconhecimento dos impactos nocivos da indústria da carne para a nossa subsistência planetária. Essa tomada de consciência crítica envolve observar os dados científicos sobre as implicações entre o aquecimento global, a vida das demais espécies e a saúde humana, mas, principalmente, a integralidade que nos une enquanto existência. É essa dimensão ético-estética de alteridade que pode fomentar o esperançar por uma experiência de reverência pela vida.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

Figura 5: Fotografia intitulada “Um santuário contra queimadas”[12], realizada no PARNASO – Parque Nacional da Serra dos Órgãos em Teresópolis (RJ), 2018.



Fonte: acervo do autor.

> Em uma das trilhas do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Teresópolis (RJ), é possível sentir o ar puro e perceber as linhas dos raios de sol entre a mata nativa. A vida manifesta-se em suas diversas formas, cores, cheiros e sons vegetais, minerais e animais.
> Vivemos uma época de muitas queimadas criminosas no Brasil.
> Um santuário contra queimadas trata de uma imagem capaz de fazer pensar sobre o nosso rico território natural que precisa ser cuidado... Lugares de diversidade, promoção de saúde e reverência pela vida[13].

A EAB faz-se de conexões íntimas com a vida em suas diversas formas de

[12] A imagem compõe o jogo paradidático “Jogo das relações”, que faz parte da publicação *Continente* do Projeto de Pesquisa *Arte e Natureza: proliferações*, coordenado por Márcia Sousa e lançado em 2018. A fotografia também fez parte da exposição *Suspensos diante do impossível*, excerto de Jacques Derrida, no Ágape - espaço de arte na cidade de Pelotas (RS), 2018.

[13] Texto acompanha a obra fotográfica no catálogo *Arte & Natureza: poéticas e pedagogias da mãe terra* com curadoria e organização de Gabriela Canale Miola e Priscila Costa Oliveira. Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

manifestação, mas sempre buscando estabelecer vínculo com o outro, com valores como: cuidado e solidariedade. Vale relembrar que

> Toda acción humana es, ante todo, una objetivación del sujeto que la genera; lo cual eleva a un primer plano la necesidad del cultivo de su sensibilidad (y en general de sus sentimientos estéticos, si se quiere potenciar su capacidad de intervención "por las leyes de la belleza" en el medio que lo rodea (ESTÉVEZ, 2011, p. 35).

Essa capacidade de intervir está conectada com o viés metodológico proposto aqui – do investimento nos processos criativos para a invenção de discursos *verbovisuais* correlacionados com a tomada de consciência crítica e sensível para transformação da realidade. Assim, a EAB promove um trânsito entre as microintervenções (GUATTARI, 1993) e a nossa capacidade artística. Essa pode ser uma dimensão mais específica a ser estabelecida com a EEA, pois ambas estão fundamentadas epistemologicamente em uma dimensão estética que não negligencia o caráter ético, mesmo com algumas variações conceituais.

"Percebemos que a EEA busca promover um repensar nas ações para alcançar novas ações, sendo a base para um agir reflexível" (DOLCI; MOLON, 2015, p. 75). Este escrito propõe que a imagem fotográfica seja uma estratégia de tomada de consciência crítica e sensível da realidade, oferecendo material reflexivo para novos modos de estabelecer relações do humano entre si e o mundo. Nesse sentido, a EAB constitui-se de seu fundamento ético de reverência pela vida, uma dimensão abolicionista capaz de impulsionar atitudes ecosóficas em prol do cuidado coletivo e da qualidade de vida planetária.

Referências

BOFF, Leonardo. **Princípio de compaixão e cuidado**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BOFF, Leonardo. **Ética da vida**: a nova centralidade. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BRÜGGER, Paula. Um singelo desabafo abolicionista. In: ANDRADE, Silvana (org.). **Visão Abolicionista**: ética e direitos animais. São Paulo: Libra Três, 2010. Cap. 7, p. 93-106.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1998.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs** - capitalismo e esquizofrenia, vol. 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2011.

DENIS, Leon. Direitos animais: um novo paradigma na educação. In: ANDRADE, Silvana (org.). **Visão Abolicionista**: ética e direitos animais. São Paulo: Libra Três, 2010. Cap. 14, p. 171-179.

DOLCI, Luciana Netto; MOLON, Susana Inês. **Educação Estético-Ambiental na produção científica de dissertações e teses no Brasil**. Revista Ambiente & Educação. FURG, v. 20, n.2, 2015.

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2004.

DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

ESTÉVEZ, Pablo René (org.). **A Educação Ambiental em perspectiva estética**. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.

FLORES, Feliciano E. V. Considerações sobre o princípio biocêntrico. In: FLORES, Feliciano E. V. (org.). **Educação Biocêntrica**: aprendizagem visceral e integração afetiva. Porto Alegre: Evangraf, 2006. Cap. 16, p. 173-178.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1993. LOVELOCK, James. **A vingança de Gaia**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MEIRA, Marly Ribeiro. Educação estética, arte e cultura do cotidiano. In: PILLAR, Analice Dutra (org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MEIRA, Mirela Ribeiro. Metamorfoses criadoras na formação docente. In: MEIRA, Mirela Ribeiro; SILVA, Ursula Rosa da. (organizadoras). **Ensino de arte e (des)territórios pedagógicos**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2010.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Obras incompletas**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os pensadores).

ONU – PNUMA. **As emissões de metano estão impulsionando a mudança climática**. Veja como reduzi-las. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). 20 de agosto, 2021. Disponível em: https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/emissoes-de-metan o-estao-impulsionando-mudanca-climatica-veja Acesso em: 27 nov. 2021.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SCHWEITZER, Albert. **Cultura e ética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1953.

TORO-ARANEDA, Rolando. Princípio biocêntrico. In: FLORES, Feliciano E. V. (org.). **Educação Biocêntrica**: aprendizagem visceral e integração afetiva. Porto Alegre: Evangraf, 2006. Cap. 15, p. 169-172.

UNESCO – ONU. **Declaração universal dos direitos dos animais**. Bruxelas – Bélgica, 1978.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 27/04/2022
Aceito em: 24/07/2022